

Texto para as questões 01 a 03

Técnico Judiciário (TRE SP) / 2012 / "Sem Especialidade" / Administrativa /

Os modernistas de 1922 nunca se consideraram componentes de uma escola, nem afirmaram ter postulados rigorosos em comum. O que os unificava era um grande desejo de expressão livre e a tendência para transmitir, sem os embelezamentos tradicionais do academismo, a emoção pessoal e a realidade do país. Por isso, não se cansaram de afirmar (sobretudo Mário de Andrade) que a sua contribuição maior foi a liberdade de criação e expressão. "Cria o teu ritmo livremente", disse Ronald de Carvalho.

Este conceito é relativo, pois em arte não há originalidade absoluta. No Brasil, ele significou principalmente libertação dos modelos acadêmicos, que se haviam consolidado entre 1890 e 1920. Em relação a eles, os modernistas afirmaram a sua libertação em vários rumos e setores: vocabulário, sintaxe, escolha de temas, a própria maneira de ver o mundo.

Do ponto de vista estilístico, pregaram a rejeição dos padrões portugueses, buscando uma expressão mais coloquial, próxima do modo de falar brasileiro. Um renovador como Mário de Andrade começava os períodos pelo pronome oblíquo, abandonava inteiramente a segunda pessoa do singular, acolhia expressões e palavras da linguagem corrente, procurava incorporar à escrita o ritmo da fala e consagrar literariamente o vocabulário usual.

Mesmo quando não procuravam subverter a gramática, os modernistas promoveram uma valorização diferente do léxico, paralela à renovação dos assuntos. O seu desejo principal foi o de serem atuais, exprimir a vida diária, dar estado de literatura aos fatos da civilização moderna.

(Trecho adaptado de Antonio Candido e José Aderaldo Castello. **Presença da literatura brasileira: Modernismo**. Rio de Janeiro, Bertrand Brasil, 1997, p.11-12)

01) Uma síntese da arte modernista brasileira, tal como caracterizada no texto, pode ser formulada a partir dos seguintes elementos:

- a) liberdade de expressão, estilo coloquial, observação da realidade e atenção à vida moderna.
- b) convicções comuns, transbordamento da emoção, preferência pelo pronome oblíquo e observação da realidade.
- c) subversão da gramática, estilo coloquial, originalidade ilimitada e transbordamento da emoção.
- d) liberdade de expressão, padrões portugueses, convicções comuns e preferência pelo pronome oblíquo.
- e) valorização do léxico, originalidade ilimitada, subversão da gramática e atenção à vida moderna.

02)

O que os unificava era um grande desejo de expressão livre e a tendência para transmitir, sem os embelezamentos tradicionais do academismo, a emoção pessoal e a realidade do país. (1º parágrafo)

O segmento grifado na frase acima sugere que os modernistas

- a) desprezavam a técnica, postulando que todos podem ser artistas, ainda que não produzam obras belas.

- b) optavam por retratar o feio e o grotesco, fechando os olhos a tudo o que fosse belo e harmonioso.
- c) buscavam uma arte despojada, recusando-se a utilizar os ornamentos típicos da arte acadêmica.
- d) procuravam atingir o nível estético da arte acadêmica e produzir obras realistas, mas sem grande beleza.
- e) estavam fora da academia e, por isso, não tinham como imitar os grandes mestres do passado.

03) A menção a diferentes características do estilo de Mário de Andrade, no terceiro parágrafo, constitui argumento que

- a) contrapõe a produção literária de Mário, livre em todos os aspectos, à de Ronald de Carvalho, para quem somente o *ritmo* deveria ser criado *livremente*.
- b) comprova *que em arte não há originalidade absoluta*, pois Mário teria apenas imitado o *modo de falar brasileiro*.
- c) justifica a afirmação de que os modernistas *nunca se consideraram componentes de uma escola*, pois cada autor possuía um estilo único e inconfundível.
- d) acaba relativizado, ao final do texto, pela afirmação de que a principal aspiração modernista *era dar estado de literatura aos fatos da civilização moderna*.
- e) evidencia a realização do desejo de *expressão livre* dos modernistas, a que se faz referência já no primeiro parágrafo.

Texto para a questão 04

Técnico Judiciário (TRE SP) / 2012 / "Sem Especialidade" / Administrativa /

Adoniran Barbosa é um grande compositor e poeta popular, expressivo como poucos; mas não é Adoniran nem Barbosa, e sim João Rubinato, que adotou o nome de um amigo funcionário do Correio e o sobrenome de um compositor admirado. A ideia foi excelente porque um compositor inventa antes de mais nada a sua própria personalidade; e porque, ao fazer isto, ele exprimiu a realidade tão paulista do italiano recoberto pela terra e do brasileiro das raízes europeias. Adoniran Barbosa é um paulista de cerne que exprime a sua terra com a força da imaginação alimentada pelas heranças de fora.

Já tenho lido que ele usa uma língua misturada de italiano e português. Não concordo. Da mistura, que é o sal da nossa terra, Adoniran colheu a flor e produziu uma obra radicalmente brasileira, em que as melhores cadências do samba e da canção se aliaram com naturalidade às deformações normais de português brasileiro, onde Ernesto vira Arnesto e assim por diante.

São Paulo muda muito, e ninguém é capaz de dizer aonde irá. Mas a cidade que nossa geração conheceu (Adoniran é de 1910) foi a que se sobrepôs à velha cidadezinha provinciana, entre 1900 e 1950; e que desde então vem cedendo lugar a uma outra, transformada em vasta aglomeração de gente vinda de toda parte. Esta cidade que está acabando, que já acabou com a garoa, os bondes, o trem da Cantareira, as cantigas do Bexiga, Adoniran não a deixará acabar, porque graças a ele ela ficará, misturada vivamente com a nova mas, como o quarto do poeta, também "intacta, boiando no ar".

A sua poesia e a sua música são ao mesmo tempo brasileiras em geral e paulistanas em particular. Sobretudo quando entram (quase sempre discretamente) as indicações de lugar, para nos porem no Alto da Mooca, no Brás genérico, no recente Metrô, no antes remoto Jaçanã. Talvez João Rubinato não exista, porque quem existe é o mágico Adoniran Barbosa, vindo dos carregadores de café para inventar no plano da arte a permanência da sua cidade e depois fugir, com ela e conosco, para a terra da poesia, ao apito fantasmal do trenzinho perdido da Cantareira.

(Adaptado de Antonio Candido. **Textos de intervenção**. São Paulo, Duas Cidades, Ed.34, 2002, p.211-213)

04) No primeiro parágrafo, Antônio Candido

- a) destaca a contribuição de Adoniran Barbosa para a comunidade italiana de São Paulo, na época em que a cidade era conhecida como terra da garoa.
- b) analisa o contexto histórico em que a obra de Adoniran Barbosa aflorou, emitindo opinião crítica sobre a cidade que a acolheu.
- c) contextualiza a obra de Adoniran Barbosa, expondo as características positivas e negativas da época em que o autor compunha.
- d) fornece alguns dados biográficos sobre Adoniran Barbosa e emite opiniões críticas favoráveis a respeito do compositor.
- e) critica João Rubinato por ter alterado o seu nome tipicamente brasileiro, embora reconheça que o pseudônimo escolhido tem maior força poética.

Texto para as questões 05 a 07

Técnico Judiciário (TRE SP) / 2012 / Programação de Sistemas / Apoio Especializado /

Técnico Judiciário (TRE SP) / 2012 / Operação de Computadores / Apoio Especializado /

Técnico Judiciário (TRE SP) / 2012 / Artes Gráficas / Administrativa /

Se nunca foi fácil traçar a linha divisória entre arte erudita e arte popular, agora é mais difícil levar a cabo essa tarefa ociosa. Indiferente à palha seca da controvérsia, a arte segue o seu caminho. A vertente é uma só e é nela que se dá o encontro das águas. Pouco importam as fontes de onde procedem. Purificadoras e purificadas, seu caráter lustral as universaliza. Caetano Veloso, por exemplo. Quem ousaria classificá-lo?

Em princípio, a arte deveria permanecer ao relento. Maldito, o poeta não era aceito. Na escala de valores, popular, mais que um adjetivo, era um estigma. Daí o escândalo do sarau de d. Nair de Tefé. Primeira-dama, ela própria artista, afrontou a conspícua Velha República.

Em pleno palácio do Catete, ouviu-se por sua iniciativa o "Corta-jaca", de Chiquinha Gonzaga. Delirante sucesso na rua, a música era aplaudida em cena aberta e assobiada em botequins. Viajou a Portugal e lá arrebatou a plateia. Mas no Catete só podia ser insânia.

A maturidade de Caetano Veloso coincide com o amadurecimento cultural que lhe proporciona o reconhecimento nacional. Caducas as classificações, sua arte aniquila toda e qualquer discriminação. Exaltada aqui dentro, repercute lá fora. A música lhe dá dimensão internacional. O que ele é, porém, é universal. A poesia de fato nunca esteve divorciada da expressão popular. Manuel Bandeira tirava o chapéu, respeitoso, para Sinhô, Pixinguinha, Noel.

Dos poetas, foi dos mais musicais, Manuel. E musicado. Arranhava o seu violão. Saiu extasiado da casa em que ouviu João Gilberto e sua recente batida bossa-novista. Fui testemunha ocular e auditiva. Tudo isso vem a propósito da fusão que Caetano Veloso hoje encarna. Metabolizada, a grande arte canta nesse legítimo poeta do Brasil.

(Adaptado de Otto Lara Resende. "Poeta do encontro". **Bom dia para nascer**. São Paulo, Cia. das Letras, 2011, p. 281-282)

05) Atente para as afirmações abaixo.

I. O autor constata que a distinção entre arte erudita e arte popular é infrutífera, pois certas obras possuem elementos tanto de uma vertente como da outra.

II. Caetano Veloso, apesar de escrever canções populares de alta qualidade estética, não pode, segundo o autor, ser classificado como poeta lírico, pois o lirismo é próprio da arte erudita.

III. O escândalo do sarau realizado no Palácio do Catete, em que se ouviu Chiquinha Gonzaga, foi causado por preconceito em relação à arte dita "popular".

Está correto o que se afirma APENAS em

- a) I.
- b) I e II.
- c) II e III.
- d) I e III.
- e) III.

06)

De acordo com o contexto, a fusão que Caetano Veloso encarna ocorre entre

- a) a arte erudita e a expressão popular.
- b) Sinhô, Pixinguinha e Noel.
- c) a bossa nova e o samba.
- d) a arte comercial e a arte folclórica.
- e) o samba e a poesia de Manuel Bandeira.

07)

O segmento cujo sentido está corretamente expresso em outras palavras é:

- a) *afrontou a conspícua* (linha 8) = desacatou a sereníssima
- b) *seu caráter lustral* (linha 4) = sua má índole
- c) *aniquila toda e qualquer discriminação* (linhas 13 e 14) = assoma todas as classificações negativas
- d) *mais que um adjetivo, era um estigma* (linha 7) = além de qualidade, era um rótulo
- e) *arrebato a plateia* (linha 11) = entusiasmou os espectadores

Texto para as questões 08 a 09

Técnico Judiciário (TRE SP) / 2012 / Programação de Sistemas / Apoio Especializado /

Técnico Judiciário (TRE SP) / 2012 / Operação de Computadores / Apoio Especializado /

Técnico Judiciário (TRE SP) / 2012 / Artes Gráficas / Administrativa /

Desde o século XIV, quando a peste negra varreu populações inteiras do continente europeu, o número de pessoas no planeta só cresceu. Se a humanidade levou milhares de anos para chegar ao seu primeiro bilhão, em 1800, dos anos 60 em diante vem adicionando essa multidão de gente a cada década. A velocidade só agora começa a diminuir, em razão da acentuada queda nos índices de fecundidade. A população mundial, no entanto, somente começará a encolher por volta de 2100, ano em que, segundo as projeções da ONU, a Terra terá completado seu décimo bilhão de habitantes.

Esse tipo de previsão sempre suscitou visões catastrofistas acerca do futuro da humanidade. O mais notório dos pessimistas, o economista inglês Thomas Malthus, apregoava no século XIX que, quanto mais gente houvesse no mundo, mais fome, miséria, epidemias e guerras se

propagariam. Graças aos avanços na medicina e na agricultura, as previsões funestas de Malthus não se confirmaram, assim como falharam as de seus seguidores.

O tom alarmista acerca do crescimento populacional arrefeceu. A humanidade terá de colocar toda sua inventividade à prova para dar conta de demandas crescentes sem depredar o ambiente ou viver sob escassez. Existe um consenso de que também o padrão de consumo dos recursos naturais terá de ser revisto, desafio que o florescer de uma nova classe média só torna mais complicado. Mantendo-se o ritmo atual, se de fato atingirmos a marca de 10 bilhões de habitantes, teremos um planeta à beira do colapso.

A expansão desse estrato intermediário de renda não significa apenas a vitória gradual do homem sobre a pobreza. Vencido o estágio mais básico da sobrevivência, esse grupo passa a se preocupar com o futuro e a abraçar políticas que lhe permitam seguir avançando, como aquelas que enfatizam o direito de propriedade, a segurança jurídica e as liberdades individuais. É ainda um contingente com mais estudo e capacidade para buscar soluções que deem conta dos gigantescos desafios do mundo de 7 bilhões de habitantes.

(Monica Weinberg e Renata Betti. **Veja**, 2 de novembro de 2011, p. 125 a 129, com adaptações)

08) Fica evidente no texto a constatação

- a) de que, mesmo com a acentuada queda no número de habitantes do planeta permanece o risco de escassez de alimentos prevista por economistas.
- b) do aumento de consumo decorrente do crescimento populacional e da expansão da classe média, o que exige conscientização a respeito do necessário equilíbrio entre consumo e preservação dos recursos naturais do planeta.
- c) do acerto de antigas previsões a respeito da impossibilidade de convivência pacífica entre os povos devido à escassez de recursos, principalmente a de produtos para alimentar a imensa população mundial.
- d) da atual melhoria das condições de sobrevivência da população no planeta, como resultado das facilidades de acesso a uma educação de qualidade.
- e) de que a redução da pobreza, já evidente no mundo todo, não é o bastante para permitir qualidade de vida à população, pois o planeta não mais oferece recursos para atender às exigências das novas camadas sociais.

09) *Graças aos avanços na medicina e na agricultura, as previsões funestas de Malthus não se confirmaram ... (linhas 11 e 12)*

O segmento grifado exprime, em relação à afirmativa seguinte, noção de

- a) condição.
- b) tempo.
- c) proporção.
- d) causa.
- e) finalidade.

Texto para as questões 10 a 11

Técnico Judiciário (TRE SP) / 2012 / Programação de Sistemas / Apoio Especializado /

Técnico Judiciário (TRE SP) / 2012 / Operação de Computadores / Apoio Especializado /

Técnico Judiciário (TRE SP) / 2012 / Artes Gráficas / Administrativa /

O teatro de mamulengos, como a maioria das artes de bonecos, chegou ao Brasil, com os portugueses, sob a forma de presépio. Esse tipo de apresentação já era realizado na Europa desde a Idade Média, com o objetivo de difusão religiosa, característica que faz com que religião e teatro de bonecos se misturem desde a origem.

Muita coisa mudou na arte do mamulengo, a começar pela duração dos espetáculos. Histórias e linguagem também variam bastante de um grupo para outro. Histórias são passadas de geração para geração, enquanto outras são criadas. Esse teatro tem como principal característica o improviso, e os espectadores participam dele o tempo todo, por isso o roteiro e o enredo não são fixos.

Com o tempo se desenvolveram dentro da modalidade dois tipos de mamulengos. O rural é o mais tradicional, que conserva figuras alegóricas bíblicas, como a alma e o diabo, e cujo universo social reproduz os hábitos cotidianos, os valores culturais, os conflitos entre os humildes e as autoridades nas fazendas e povoados. Já o mamulengo urbano adota novas personagens e circunstâncias relacionadas à dinâmica das cidades e do tempo e mantém um enredo, embora não abra mão do improviso.

(Conhecimento Prático Língua Portuguesa. São Paulo: escala educacional, nº 21, p. 46-49, com adaptações)

10) Fica evidente no texto que

- a) os roteiros do teatro de bonecos se mantêm tradicionalmente os mesmos, em razão da necessária participação do público em momentos específicos.
- b) o teatro de mamulengos, voltado para as histórias de um mundo rural, dificilmente consegue criar personagens e cenas citadinas.
- c) as situações bastante antigas de convívio social com base em aspectos religiosos, que caracterizavam os mamulengos, se alteraram em razão da urbanização.
- d) o elemento mais importante da arte dos mamulengos é a improvisação, marca de suas apresentações a um público participante.
- e) o teatro de mamulengos está deixando de despertar interesse devido à mudança de hábitos e de gosto de seu público tradicional.

11)

Já o mamulengo urbano adota novas personagens e circunstâncias relacionadas à dinâmica das cidades e do tempo e mantém um enredo, embora não abra mão do improviso. (último parágrafo)

As palavras grifadas acima denotam, considerando-se o contexto em que se apresentam, respectivamente, noção de

- a) consequência da afirmativa anterior e conformidade com o fato expresso no mesmo segmento.
- b) comparação com a declaração anterior e conclusão coerente para o que está sendo afirmado.
- c) causa que justifica a declaração anterior e sua consequência imediata.
- d) temporalidade e oposição ao que vem sendo expresso no parágrafo.
- e) oposição ao que foi expresso na afirmativa anterior e ressalva que não invalida a declaração feita.

Texto para as questões 12 a 14

Técnico Judiciário (TRE SP) / 2012 / Programação de Sistemas / Apoio Especializado /

Técnico Judiciário (TRE SP) / 2012 / Operação de Computadores / Apoio Especializado /

Pela primeira vez, um estudo pretende demonstrar como as plantações de citros favorecem, ou não, a fauna de uma região. Pesquisa da Universidade Federal de São Carlos (Ufscar), campus de Sorocaba, mostra que pelo menos 50% das aves mais comuns na região vivem e se reproduzem em fragmentos de mata naturais, e não em áreas agrícolas e pomares. De acordo com o estudo, a possível redução das reservas previstas na proposta do novo Código Florestal pode levar ao desaparecimento de diversas espécies.

O trabalho de campo para a pesquisa foi realizado na zona rural de Pilar do Sul, próxima a Sorocaba. A área é tomada por plantações de tangerinas, além de pastos e campos de produção de grãos. O objetivo da pesquisa era verificar se as espécies avaliadas poderiam usar as plantações de tangerina, que são culturas permanentes, como acréscimo ao seu hábitat natural – ou até substituí-lo.

Segundo o estudo, das 122 espécies da amostra, 60 foram detectadas nas plantações e nos fragmentos florestais (áreas com vegetação nativa), e as demais somente nesses fragmentos, ou seja, 62 espécies não ocorrem nos pomares. "A mata nativa quase não existe mais e, por causa disso, muitas espécies desapareceram ou estão ameaçadas", lamenta o pesquisador Marcelo Gonçalves Campolin.

A pesquisa também chama a atenção para o novo Código Florestal, que prevê a redução de algumas áreas – hoje legalmente protegidas, como matas ciliares e topos de morros –, para serem utilizadas para a agropecuária. "Ficamos receosos de que as mudanças nas áreas protegidas possam ser terríveis para as aves e para outros animais, que vão perder ambientes naturais. E aquelas que não conseguem sobreviver nas plantações tendem a se tornar raras ou até mesmo a desaparecer", prevê o professor.

(José Maria Tomazela. **O Estado de S. Paulo**, Vida, A15, 26 de junho de 2011, com adaptações)

12) A afirmativa correta é:

- a)** Alterações do Código Florestal podem colocar espécies de aves e outros animais em risco de extinção devido à redução de seu ambiente natural.
- b)** Estudo pioneiro tem por objetivo classificar espécies de aves que sobrevivem em plantações de frutos cítricos no interior de São Paulo.
- c)** As propostas para o novo Código Florestal levam em conta as pesquisas pioneiras sobre o *hábitat* natural de algumas espécies de aves.
- d)** O trabalho de campo que embasa as hipóteses previstas pelos pesquisadores comprova o valor econômico do cultivo de frutas cítricas.
- e)** Plantações de frutas cítricas devem favorecer a sobrevivência de espécies de aves e de outros animais nessas áreas de cultivo.

13) Considerando-se o desenvolvimento textual, afirma-se corretamente que

- a)** no 2º parágrafo apresentam-se as razões que levaram à escolha do tipo de frutas no estudo proposto pelo pesquisador.
- b)** o levantamento, no 3º parágrafo, das áreas nativas e das áreas cultivadas não apresenta relação com o número de espécies estudadas em cada uma dessas áreas.
- c)** o 1º parágrafo apresenta, em resumo, o assunto que vai ser exposto nos demais, com conclusão expressa nas falas do responsável pela pesquisa.
- d)** o texto é repetitivo, nada havendo de acréscimo às informações constantes do 1º parágrafo, que são retomadas nos seguintes.
- e)** as conclusões apresentadas no final do texto mostram certa incoerência por não ter sido determinado com precisão o objetivo do estudo.

14)

... se as espécies avaliadas poderiam usar as plantações de tangerina ... (2º parágrafo)

O emprego da forma verbal grifada acima indica, no contexto,

- a) certeza.
- b) situação passada.
- c) hipótese.
- d) fato habitual.
- e) ação presente.

Texto para as questões 15 a 16

Técnico Judiciário (TRF 1ª Região) / 2011 / "Sem Especialidade" / Administrativa /

Técnico Judiciário (TRF 1ª Região) / 2011 / Segurança e Transporte / Administrativa /

Técnico Judiciário (TRF 1ª Região) / 2011 / Operação de Computadores / Apoio Especializado /

Os pais zelosos costumam fazer grandes esforços pela educação de seus filhos e buscam, de muitas maneiras, ajudar na sua aprendizagem. O mais importante que podem fazer, porém, está dentro de casa, diuturnamente. O acesso e o apreço a bens culturais, especialmente livros, são fundamentais. A quantidade de livros que o aluno tem em casa é apontada, em diversos estudos, como uma das mais importantes variáveis explicativas para seu desempenho. É claro que não basta ter livros: é preciso lê-los, e viver em ambiente em que o conhecimento é valorizado. Alunos que leem mais têm desempenho melhor, importando pouco o que leem: a correlação é observada para livros, jornais e revistas. Alunos que tiveram pais que leram para eles na tenra infância têm melhor desempenho. Pais envolvidos com a vida escolar dos filhos e que os incentivam a fazer o dever de casa têm impacto positivo (curiosamente, o envolvimento dos pais no ambiente escolar tem-se mostrado irrelevante). Porém, pais que fazem o dever de casa com (ou pelo) seu filho provocam piora no desempenho acadêmico, por melhores que sejam as intenções.

(Adap. de Gustavo Ioschpe. "Como os pais podem ajudar na aprendizagem dos filhos". **VEJA**. ed. 2204, ano 44, n. 7, 16 de fevereiro de 2011, p. 94-95)

15) Compreende-se corretamente do texto:

- a) as orientações paternas são de grande valia para o futuro dos filhos, se forem dadas no estrito espaço do ambiente familiar.
- b) a existência, dentro de casa, de uma grande biblioteca a que o jovem possa recorrer quando tiver alguma curiosidade assegura seu futuro bom desempenho como leitor.
- c) a aprendizagem de um aluno pode ser significativamente facilitada, se seus pais determinarem período – diurno ou noturno – para que se entretenha com livros em casa.
- d) pais que propiciam o convívio de seu filho com livros e, também, por exemplo, com as artes plásticas e a música, favorecendo o reconhecimento do valor dessas manifestações, contribuem para o desempenho positivo do jovem.
- e) pode haver variações de competência, mas os jovens que leem em ambiente especialmente preparado para tarefas de conhecimento – como a biblioteca – valorizam as atividades culturais e buscam desempenhá-las melhor.

16) O texto legitima o seguinte entendimento:

- a) livros, jornais e revistas equivalem-se no estabelecimento da equação "mais leitura, melhor desempenho", que expressa a atuação de alunos.
- b) a quantidade de livros efetivamente lidos por um aluno é, na realidade, o fator determinante do bom desempenho, pouco implicando a qualidade da leitura realizada.
- c) alunos que foram alfabetizados na tenra infância, pelos pais, revelam melhor desempenho no processo de aprendizagem.
- d) as boas intenções dos que coordenam o processo de aprendizagem não bastam para garantir o futuro bom desempenho do aluno, sendo útil, então, a interferência dos pais.
- e) a presença dos pais tanto em casa, durante a realização das tarefas do aluno, quanto na escola, durante o período de aulas, é fator prejudicial ao rendimento.

Texto para as questões 17 a 20

Técnico de Controle Externo (TCE AP) / 2012 // Controle Externo /

Em 2007 e 2008, e novamente em 2010 e 2011, mudanças relativamente pequenas nos mercados de alimentos desencadearam fortes altas nos preços. Isso deve ser compreendido como uma resposta a, digamos, um aumento na demanda de China e Índia. Mas, como apontou Shenggen Fan, do International Food Policy Research Institute (IFPRI), esses gigantes não importam muitos alimentos. Ao contrário, os preços dispararam em resposta a fatores temporários, como a queda do dólar, o embargo às exportações e os surtos de compras motivados pelo pânico.

Preços mais altos proporcionam aos agricultores incentivos para produzir mais, o que torna mais fácil a tarefa de alimentar o mundo. Mas eles também impõem custos aos consumidores, aumentando a pobreza e o descontentamento. Se modas passageiras como as barreiras comerciais podem quase dobrar os preços mundiais dos alimentos duas vezes em quatro anos, imagine o que um tropeço nos esforços para aumentar a produtividade pode causar. Considerando as tensões e as ramificações políticas dos alimentos, os esforços para alimentar 9 bilhões de pessoas vão acentuar conflitos geopolíticos e acelerar mudanças que já estão ocorrendo de qualquer forma.

(Tradução de Ed. Sêda do "The Economist". CartaCapital, 23 de março de 2011, p. 56, com adaptações)

17) O sentido principal do texto está expresso em:

- a) O crescimento da produção e a maior oferta de alimentos visam a garantir a estabilidade de preços no mercado mundial.
- b) Consumidores, especialmente aqueles de países mais populosos, são prejudicados pela escassez, que justifica a alta dos preços dos alimentos.
- c) A escassez de alimentos, agravada pelo aumento de preços no mercado, poderá resultar em obstáculos que comprometem a paz.
- d) A redução da oferta de produtos no mercado mundial de alimentos despertou a atenção dos produtores, que desejam maiores lucros.
- e) A elevação dos preços de alimentos decorre naturalmente dos acordos políticos entre nações produtoras e aquelas basicamente consumidoras.

18) A referência ao especialista Shenggen Fan

- a) aponta para a preocupação geral de governos quanto às dificuldades na comercialização de alimentos.
- b) confere veracidade à contestação da hipótese apresentada para justificar a alta de preços dos alimentos.
- c) permite validar a grande influência da China e da Índia na importação de alimentos, o que contribui para a variação dos preços.
- d) destaca as disparidades que se observam atualmente quanto ao consumo de alimentos na

Índia e na China.

e) comprova a necessidade do aumento da produtividade da agricultura, ampliando assim a oferta mundial de alimentos.

19)

Preços mais altos proporcionam aos agricultores incentivos para produzir mais, o que torna mais fácil a tarefa de alimentar o mundo. Mas eles também impõem custos aos consumidores, aumentando a pobreza e o descontentamento. (início do 2º parágrafo)

A 2ª afirmativa introduz, em relação à 1ª, noção de

- a) condição.
- b) temporalidade.
- c) consequência.
- d) finalidade.
- e) restrição.

20) É correto inferir do texto que

- a) é imprescindível haver mais investimentos e desenvolvimento tecnológico que venham a permitir a maior oferta de alimentos a toda a população mundial.
- b) será possível evitar o desencontro entre a produção e o consumo de alimentos no mundo por meio do controle dos preços.
- c) deveria ser abandonado, pelos países mais ricos, o aproveitamento político da crise no comércio de alimentos, para evitar a fome em regiões mais pobres.
- d) cabe aos agricultores o efetivo controle dos preços de alimentos, considerando-se que são eles os responsáveis diretos por sua produção.
- e) são os consumidores, que aumentaram a demanda por alimentos, os principais responsáveis pela alta de preços no comércio mundial.

Texto para as questões 118 a 124

Técnico de Controle Externo (TCE AP) / 2012 // Controle Externo /

Após décadas de trabalho pela conservação ambiental, por que a Amazônia ainda enfrenta ameaças?

Poderíamos alegar que todos os recursos e esforços já investidos em atividades de conservação deveriam ter posto um fim à destruição da floresta tropical úmida e à perda da vida silvestre. Mas não é assim tão fácil. Existem uma mudança e evolução constantes nos fatores que levam a esse resultado. As soluções para essas questões mutáveis também precisam ser constantemente adaptadas. Os problemas atuais não são os mesmos de uma ou duas décadas atrás. Então os desafios para a conservação também estão sempre se transformando. Por trás da destruição e da degradação ambiental da Amazônia está uma série de problemas de ordem política, social e econômica.

As atividades dos seres humanos interferem cada vez mais na Amazônia. As forças de mercado, a pressão populacional e o avanço da infraestrutura causam impactos em grandes áreas da floresta. À medida que se intensificam as pressões sobre a região, fica mais claro que o preço a ser pago por nossa interferência na mata não é apenas a perda da biodiversidade e do hábitat, mas também a perda da qualidade de vida para nós, humanos.

O desenvolvimento econômico, em muitos casos, é sobreposto a outras preocupações com o meio ambiente. Com isso, a meta de se construir um modelo de desenvolvimento socialmente justo, ambientalmente adequado e economicamente sustentável vem sendo deixada de lado. Alguns programas de iniciativa dos governos, tanto federal quanto estaduais, se voltam para um desenvolvimento constante e, muitas vezes, acabam incentivando direta ou indiretamente o

desmatamento em favor da pecuária, da produção de soja, da exploração de recursos minerais. Essas atividades econômicas são importantes, mas ampliam a demanda por recursos naturais, que são sempre limitados.

(Disponível em http://www.wwf.org.br/natureza_brasileira/areas_prioritarias/amazonia1/ameacas_riscos_ama... . Acesso em 3 de dezembro de 2011)

21) A resposta para a questão colocada de início se volta principalmente para

- a)** a opção por estimular o desenvolvimento da região Amazônica em prejuízo da preservação do ambiente natural.
- b)** a oposição de interesses entre ambientalistas e eventuais investidores, a respeito das áreas que deverão ser preservadas.
- c)** a ausência de projetos econômicos viáveis para o desenvolvimento da região amazônica, devido à grande extensão florestal.
- d)** as dificuldades em torno da exploração econômica dos recursos naturais que possa reverter em benefícios para a população local.
- e)** a indefinição de medidas destinadas, prioritariamente, para a preservação dos recursos naturais em toda a região amazônica.

22) O teor do texto aponta especialmente para

- a)** o aumento das atividades econômicas, apesar dos resultados pouco satisfatórios sobre as condições sociais de vida em toda a área de floresta amazônica.
- b)** a ligação entre a perda da biodiversidade em vista da exploração econômica da floresta e o afluxo de recursos para a população na Amazônia.
- c)** a inevitável degradação ambiental diante da necessidade de garantir condições econômicas de sobrevivência para a população da área florestal.
- d)** a responsabilidade social e política de organizações governamentais e atividades privadas na condução da exploração da Amazônia.
- e)** os interesses políticos em torno de propostas de desenvolvimento econômico da região amazônica, que resultam em preservação ambiental.

Texto para as questões 23 a 25

Analista Judiciário (TST) / 2012 // Administrativa /

Analista Judiciário (TST) / 2012 / Contabilidade / Apoio Especializado /

Analista Judiciário (TST) / 2012 / Análise de Sistemas / Apoio Especializado /

Analista Judiciário (TST) / 2012 / Suporte em Tecnologia da Informação / Apoio Especializado /

Analista Judiciário (TST) / 2012 / Medicina do Trabalho / Apoio Especializado /

Atenção: A questão refere-se ao texto seguinte.

Intolerância religiosa

Sou ateu e mereço o mesmo respeito que tenho pelos religiosos.

A humanidade inteira segue uma religião ou crê em algum ser ou fenômeno transcendental que dê sentido à existência. Os que não sentem necessidade de teorias para explicar a que viemos e para onde iremos são tão poucos que parecem extraterrestres. Dono de um cérebro com capacidade de processamento de dados incomparável na escala animal, ao que tudo indica só o homem faz conjecturas sobre o destino depois da morte. A possibilidade de que a última batida do coração decreta o fim do espetáculo é aterradora. Do medo e do inconformismo gerado por ela, nasce a tendência a acreditar que somos eternos, caso único entre os seres vivos.

Todos os povos que deixaram registros manifestaram a crença de que sobreviveriam à decomposição de seus corpos. Para atender esse desejo, o imaginário humano criou uma infinidade de deuses e paraísos celestiais. Jamais faltaram, entretanto, mulheres e homens avessos a interferências mágicas em assuntos terrenos. Perseguidos e assassinados no passado, para eles a vida eterna não faz sentido.

Não se trata de opção ideológica: o ateu não acredita simplesmente porque não consegue. O mesmo mecanismo intelectual que leva alguém a crer leva outro a desacreditar. Os religiosos que têm dificuldade para entender como alguém pode discordar de sua cosmovisão devem pensar que eles também são ateus quando confrontados com crenças alheias.

O ateu desperta a ira dos fanáticos, porque aceitá-lo como ser pensante obriga-os a questionar suas próprias convicções. Não é outra a razão que os fez apropriar-se indevidamente das melhores qualidades humanas e atribuir as demais às tentações do Diabo. Generosidade, solidariedade, compaixão e amor ao próximo constituem reserva de mercado dos tementes a Deus, embora em nome Dele sejam cometidas as piores atrocidades.

Fui educado para respeitar as crenças de todos, por mais bizarras que a mim pareçam. Se a religião ajuda uma pessoa a enfrentar suas contradições existenciais, seja bem-vinda, desde que não a torne intolerante, autoritária ou violenta. Quanto aos religiosos, leitor, não os considero iluminados nem crédulos, superiores ou inferiores, os anos me ensinaram a julgar os homens por suas ações, não pelas convicções que apregoam.

(Drauzio Varella, **Folha de S. Paulo**, 21/04/2012)

Atente para as seguintes afirmações:

- I. O medo de morrer acaba por inculcar nos homens a rejeição da ciência, fazendo-os acreditar que somente os religiosos sejam imortais.
- II. O fato de haver tantas religiões parecidas no mundo leva o autor a questionar a superioridade que cada uma reivindica para si.
- III. O autor admite o fato de que a religião pode fortalecer intimamente uma pessoa, tendo aprendido a respeitar a quem tem fé.

Em relação ao texto está correto o que se afirma em

- a) I, II e III.
- b) I e II, apenas.
- c) I e III, apenas.
- d) III, apenas.
- e) II e III, apenas.

24)

As convicções materialistas do autor levam-no a considerar o homem como um ser da natureza, não mais que isso. É o que se comprova na seguinte passagem:

- a) *Dono de um cérebro com capacidade de processamento de dados incomparável na escala animal (...)*
- b) *Todos os povos que deixaram registros manifestaram a crença de que sobreviveriam à decomposição de seus corpos.*
- c) *Não se trata de opção ideológica: o ateu não acredita simplesmente porque não consegue.*
- d) *O ateu desperta a ira dos fanáticos, porque aceitá-lo como ser pensante obriga-os a questionar suas próprias convicções.*
- e) *Quanto aos religiosos, leitor, não os considero iluminados nem crédulos, superiores ou inferiores (...)*

25)

Está correta a seguinte afirmação sobre um aspecto do texto:

- a) em *para explicar a que viemos* (2º parágrafo), o elemento sublinhado tem o sentido de **o meio pelo qual**.
- b) a expressão *só o homem faz conjecturas* (2º parágrafo) refere-se ao pensamento típico de um ateu.
- c) em *Para atender esse desejo* (3º parágrafo), o elemento sublinhado refere-se ao destino dos corpos depois da morte.
- d) a expressão *Perseguidos e assassinados no passado* (3º parágrafo) refere-se aos primitivos mártires cristãos.
- e) a expressão *mulheres e homens avessos a interferências mágicas* (3º parágrafo) refere-se a quem não crê em fenômenos transcendentais.

Gabarito Comentado

01)

Resposta: Letra A

Letra A – CERTO

Letra B - ERRADO - É equivocado atribuir aos modernistas a característica de possuírem convicções comuns, uma vez que eles não tinham padrões absolutamente comuns, exceto o desejo de livre expressão. Não é correto também atribuir-lhes o transbordamento da emoção, uma vez que esta era desprovida dos embelezamentos tradicionais do academicismo.

Letra C - ERRADO - Além de ser equivocado atribuir-lhes transbordamento de emoção, também não é correto atribuir aos modernistas originalidade ilimitada, pois, segundo o texto, não existe originalidade absoluta na arte.

Letra D - ERRADO - Além de ser equivocado atribuir-lhes convicções comuns, também é incorreto atribuir aos modernistas padrões portugueses, uma vez que a rejeição a estes padrões e a subversão da gramática era uma das características desse movimento artístico.

Letra E - ERRADO - É errado atribuir aos modernistas originalidade ilimitada por motivos já apresentados. Além disso, a valorização do léxico se dá no nível informal da linguagem.

02)

Resposta: Letra C

É equivocado atribuir à arte moderna traços necessariamente feios ou grotescos, como afirmam as letras A e B. O texto afirma que a arte modernista fugia dos padrões de estética acadêmica, o que a tornava mais despojada e diferenciada.

A letra D contradiz frontalmente o que se afirma no texto.

Já a letra E não é capaz de ser inferida pelas informações disponibilizadas no texto, além de ser contextualmente inválida.

03)

Resposta: Letra E

Letra A - ERRADO - Mário de Andrade e Ronald de Carvalho se alinham, uma vez que privilegiam a liberdade de expressão na linguagem.

Letra B - ERRADO - Há uma relativa originalidade, uma vez que os modernistas (entre eles, Mário de Andrade), ao adotar o padrão coloquial de expressão, quebram padrões estéticos acadêmicos já consagrados.

Letra C - ERRADO - Há uma característica comum entre os modernistas, que é a liberdade de expressão.

Letra D - ERRADO - Esse final não relativiza (minimiza, enfraquece), e sim endossa (fortalece, confirma) o conteúdo do 3o parágrafo.

Letra E – CERTO

04)

Resposta: Letra D

O primeiro parágrafo do texto enfatiza o fato de Adoniran Barbosa ter conseguido reproduzir em sua obra os traços do brasileiro - mais precisamente o paulistano -, com suas heranças provindas dos imigrantes europeus, o que lhe confere elogios por parte do autor Antônio Cândido, que o considera um grande compositor e poeta popular. O autor fornece informações da biografia do compositor: *seu real nome - João Rubinato; sua profissão - funcionário dos Correios e sua origem popular.*

05)

Resposta: Letra D

I - Verdadeira - O autor considera infrutífera a distinção entre a arte erudita e a popular, uma vez que o brilhantismo da obra independe de suas origens. Ao afirmar que "*A poesia de fato nunca esteve divorciada da expressão popular*", dá a entender que as duas formas de arte - erudita e popular - apresentam elementos em comum.

II - Falsa - Segundo o texto, a arte de Caetano é tão especial que não faz sentido nem é possível classificá-lo. Isso fica muito evidente no seguinte trecho: "*Caducas as classificações, sua arte aniquila toda e qualquer discriminação.*".

III - Verdadeira - Chiquinha Gonzaga, ovacionada pela população no Brasil e no exterior, encontrou resistência de aceitação pela elite da época. A exibição de sua produção musical no Palácio do Catete foi considerada uma "insânia" (loucura).

06)

Resposta: Letra A

Segundo o texto, a arte de Caetano é universal, o que torna caducas as classificações que tentavam associá-lo a um determinado perfil de artista diferente do erudito. Além disso, sua obra é capaz de eliminar qualquer discriminação contra ela dirigida por ser de ampla aceitação popular. Assim, Caetano une a arte erudita com a expressão popular.

07)

Resposta: Letra E

Letra A - ERRADO - O termo "*conspícua*" significa "*notável*", "*respeitável*".

Letra B - ERRADO - O termo "*lustral*" significa "*brilhante*", "*puro*".

Letra C - ERRADO - O verbo "*aniquilar*" significa "*eliminar*", enquanto que "*assomar*" significa "*surgir*".

Letra D - ERRADO - O termo "*estigma*" significa "*marca*", "*sinal*", podendo ser associado sim a "*rótulo*". Vale ressaltar, porém, que "*mais que*" confere um sentido de superioridade, enquanto que "*além de*" confere simplesmente uma ideia de adição.

Letra E – CERTO

08)

Resposta: Letra B

Letra A - ERRADO - Somente por volta de 2100 é que a população mundial começará a decrescer. O que diminuiu foi a velocidade de crescimento.

Letra B - CERTO - Com o crescimento do número de pessoas alocadas na classe média, deverá necessariamente haver uma racionalização no uso de recursos para que toda a demanda por estes seja adequadamente suprida.

Letra C - ERRADO - Com bem se afirma no início do terceiro parágrafo: "*O tom alarmista acerca do crescimento populacional arrefeceu.*".

Letra D - ERRADO - Não é mencionado no texto nem pode ser inferido que o acesso à educação de boa qualidade se tornou mais facilitado.

Letra E - ERRADO - Dá-se a entender que o planeta ainda é capaz de prover os recursos para seus habitantes, porém, se esse padrão de consumo se mantiver e a população continuar crescendo nas taxas observadas, corre-se o risco de haver um colapso nesse suprimento.

09)

Resposta: Letra D

A expressão "*Graças a*" introduz uma ideia de causa. Uma outra maneira de escrever a frase seria: "*As previsões funestas de Malthus não se confirmaram, devido aos avanços na medicina e na agricultura.*"

10)

Resposta: Letra D

Letra A - ERRADO - Os roteiros do teatro de mamulengos já sofreram muitas alterações, como as relativas às durações dos espetáculos e às variações de histórias e linguagens observadas nos diversos grupos de atuação.

Letra B - ERRADO - Há um tipo de mamulengo classificado como urbano, cujas características são mais adequadas à dinâmica observada nas cidades.

Letra C - ERRADO - O mamulengo rural ainda conserva as figuras alegóricas bíblicas, tais como a alma e o diabo.

Letra D - CERTO - Tanto o mamulengo rural como o urbano mantêm as características de improviso presentes nas manifestações originais.

Letra E - ERRADO - O mamulengo, segundo o texto, continua a atrair espectadores e não se restringe ao público tradicional, mas engloba também outros públicos mais atuais, como os moradores das cidades.

11)

Resposta: Letra E

O termo "*Já*" enfatiza a oposição entre as caracterizações do mamulengo rural e a do urbano. Enquanto que o primeiro conserva o tradicionalismo, o segundo inova nos personagens.

A conjunção "embora", por sua vez, introduz uma oposição concessiva, que não invalida o que foi dito anteriormente, mas relativiza.

12)

Resposta: Letra A

Letra A - CERTO

Letra B - ERRADO - Com bem citado no texto, o objetivo do estudo não é a classificação das espécies de aves que sobrevivem em plantações de frutos cítricos. O objetivo é analisar se essas plantações favorecem ou não a fauna de uma região.

Letra C - ERRADO - Na redação do Código Florestal, não foi levado em consideração o estudo apresentado no texto.

Letra D - ERRADO - Não se trata de comprovação do valor econômico das plantações de frutas cítricas. O objetivo do texto é analisar se essas plantações favorecem ou não a fauna de uma região.

Letra E - ERRADO - Não é o que mostra a pesquisa. Segundo esta, cerca de 50% das espécies não é encontrada em pomares, o que pode resultar na extinção de muitas aves.

13)

Resposta: Letra C

Letra A - ERRADO - O fato de o estudo ter empregado plantações de tangerinas se dá apenas pelo fato de estas serem culturas permanentes na região da zona rural de Pilar do Sul. Não houve, portanto, uma escolha prévia do tipo de fruta.

Letra B - ERRADO - O terceiro parágrafo detalha como se deu a distribuição das espécies entre as áreas de vegetação nativa e as ocupadas por pomares.

Letra C - CERTO - O primeiro parágrafo sumariza todo o conteúdo do texto, apresentando o objetivo do estudo, seus resultados e a conclusão.

Letra D - ERRADO - As informações apresentadas no primeiro parágrafo são detalhadas, uma a uma, em cada um dos parágrafos seguintes.

Letra E - ERRADO - O objetivo do estudo é bem claro e seus resultados mostram alguns riscos que a implantação do Novo Código Florestal pode trazer.

14)

Resposta: Letra C

A forma verbal está conjugada no futuro do pretérito do indicativo.
Um dos empregos desse tempo verbal se dá na indicação de hipóteses ou desejos.

15)

Resposta: Letra D

Letra A - ERRADA - O texto esclarece que a contribuição mais importante dos pais é dada

dentro de casa, mas não exclui outras formas de ajuda que extrapolam o ambiente familiar.

Letra B - ERRADA - Segundo o texto, não é suficiente haver muitos livros em casa. É necessário lê-los.

Letra C - ERRADA - Não há no texto essa menção a um determinado período do dia apropriado para o entretenimento com livros.

Letra D - CERTA

Letra E - ERRADA - O texto não menciona restrição alguma quanto ao espaço apropriado se fazer uma boa leitura.

16)

Resposta: Letra A

Letra A - CERTA - O texto afirma que importa pouco o que se lê - revistas, livros ou jornais. O mais importante é a prática da leitura em si, que leva à melhoria de desempenho intelectual.

Letra B - ERRADA - Trata-se de um dos fatores, não o fator. Outros podem ser citados, como pais que leram para os filhos nos anos iniciais da infância ou que incentivaram a realização do dever de casa pelas crianças.

Letra C - ERRADA - O texto menciona pais que leram para os filhos na tenra idade. Nada se menciona acerca da alfabetização das crianças nesse período.

Letra D - ERRADA - Segundo o texto, o envolvimento (interferência) dos pais no ambiente escolar tem-se mostrado irrelevante.

Letra E - ERRADA - O prejudicial é os pais interferirem na realização do dever de casa, tomando para si a obrigação que é do filho.

17)

Resposta: Letra C

O texto concentra sua atenção na preocupação em se conseguir alimentar um mundo com 9 bilhões de habitantes. Segundo o autor, a alta nos preços dos alimentos e possíveis falhas nos esforços de produtividade para se conseguir incrementar a produção são fatores que podem agravar conflitos geopolíticos. Esse cenário pode ameaçar a paz e a estabilidade nas relações entre os países. Esse sentido global vem bem exposto na letra C.

A letra A apresenta um cenário oposto ao descrito no texto.

A letra E apresenta uma incorreção, dado que o preço dos alimentos é definido pela lei da oferta e da procura, com influências de fatores externos, como restrições a exportações, queda do dólar, etc. Esse preço não é definido unicamente por acordos entre países produtores e consumidores.

As letras B e D estão presentes no texto, porém não reproduzem integralmente o sentido, e sim parcialmente.

18)

Resposta: Letra B

Inicialmente se supunha que a alta nos preços dos alimentos ocorrera devido a uma crise de oferta, fruto da grande demanda dos gigantes China e Índia. Porém, essa hipótese é

descartada pelo especialista Shenggen Fan, ao afirmar que esses países não importam quantidades expressivas de alimentos. Os motivos da alta estariam sim em fatores temporários, como a queda do dólar, as restrições a exportações e a explosão de consumo devido ao pânico. Assim, essa argumentação do especialista contesta a hipótese inicial.

19)

Resposta: Letra E

A segunda afirmação é introduzida pela conjunção coordenativa "Mas", que estabelece uma relação de oposição com a primeira afirmação. Com o aumento dos preços dos alimentos, há um maior incentivo para a produção de alimentos, porém isso esbarra em algumas restrições, como o aumento da pobreza e do descontentamento da população

20)

Resposta: Letra A

Letra A - CERTO - É exposta no texto uma preocupação com os possíveis impactos que falhas para aumentar a produtividade podem gerar. É possível inferir, assim, que é necessário se incrementar o desenvolvimento tecnológico visando a permitir a adequada oferta de produtos alimentícios.

Letra B - ERRADO - O controle nos preços não é uma medida que assegura a oferta de alimentos a todos. Existem outros fatores que devem ser levados em consideração, como os investimentos para aumento de produtividade.

Letra C - ERRADO - Não se podem descartar os esforços na política que incentivem mudanças visando a tornar mais racional a produção e a distribuição de alimentos.

Letra D - ERRADO - É necessária também a participação dos governos, incentivando o aumento de produtividade e o racionalizando a produção e a distribuição de alimentos.

Letra E - ERRADO - O aumento de consumo é apenas um entre vários fatores responsáveis pela alta nos preços dos alimentos. Cotação do dólar, barreiras à exportação e produtividade, por exemplo, são outros possíveis influenciadores desses preços.

21)

Resposta: Letra A

O texto deixa clara a existência de uma pressão considerável sobre a região amazônica, que engloba as forças do mercado, a pressão populacional e os avanços em infraestrutura. Sendo assim, é conflitante o cenário em que coexistem a pressão por desenvolvimento da região e a necessidade de se preservar sua biodiversidade.

22)

Resposta: Letra D

Letra A - ERRADO - Embora se mencionem as pressões pelo desenvolvimento da região, não fica evidenciada no texto sua preocupação em destacar o aumento de atividades econômicas na Amazônia. A preocupação principal do texto diz respeito à necessidade de uma política de desenvolvimento sustentável.

Letra B - ERRADO - Não se menciona no texto que recursos estão sendo direcionados especificamente para a população da Amazônia.

Letra C - ERRADO - Não se menciona no texto como justificativa de promover o desenvolvimento da região a garantia de sobrevivência da população da Amazônia.

Letra D - CERTO

Letra E - ERRADO - Não se atrela o interesse pelo desenvolvimento da região à preservação ambiental. O que o texto menciona é justamente a oposição entre esses dois propósitos.

23)

Resposta: Letra D

I – Falsa – O fato de muitos religiosos crerem na eternidade, não os faz necessariamente rejeitar a ciência.

II – Falsa – O autor não dá a entender que as religiões sejam necessariamente parecidas entre si. Também não questiona a autoridade de cada uma, pois não as julga nem superior nem inferior. A crítica dele é concentrada no fanatismo religioso.

III – Verdadeira – De fato, é o que fica bem evidente no trecho “*Se a religião ajuda uma pessoa a enfrentar suas contradições existenciais, seja bem-vinda...*”

24)

Resposta: Letra A

Letra A - CERTO - De fato, a capacidade cognitiva diferenciada do homem em relação aos outros animais é um dos apoios do autor para justificar a ausência de interferências divinas na vida humana. A visão materialista é evidenciada pela capacidade de processamento de informações do cérebro humano, que o tornam dono de si e de sua trajetória sobre a Terra.

Letra B - ERRADO - Essa declaração aponta não para uma postura materialista, mas para uma crença na eternidade nutrida pelos mais religiosos.

Letra C - ERRADO - Faz-se menção à incapacidade de alguns seres humanos crerem, ou seja, ao ceticismo. O cético não necessariamente assume uma postura materialista, que o julga como dono de si e de sua trajetória na Terra. Ele apenas não crê.

Letra D - ERRADO - Essa afirmação faz referência a não aceitação por parte dos mais religiosos da postura incrédula dos ateus.

Letra E - ERRADO - Essa afirmativa diz respeito não à visão materialista do autor, mas ao seu julgamento acerca dos mais religiosos.

25)

Resposta: Letra E

Letra A – ERRADO – Trata-se de um fim (objetivo, meta), e não de um meio. Dessa forma, o elemento sublinhado equivale a “o fim pelo qual”.

Letra B – ERRADO – A expressão “o homem” tem sentido genérico e se refere à “humanidade”. Não faz, assim, menção somente aos ateus, mas a todos os homens.

Letra C – ERRADO – De acordo com o trecho “*Todos os povos que deixaram registros manifestaram a crença de que sobreviveriam à decomposição de seus corpos. Para atender esse desejo, ...*”, é possível afirmar que a expressão “esse desejo” refere-se à vontade do ser humano em sobreviver à decomposição dos corpos.

Letra D – ERRADO – A expressão em destaque refere-se ao seguinte trecho: “*mulheres e homens avessos a interferências mágicas em assuntos terrenos*”.

Letra E – CERTO – Exatamente. É uma referência aos ateus, que são “*avessos a interferências mágicas em assuntos terrenos*”.